

ADAPTAÇÃO DE VARIEDADES DE CAFÉ NA REGIÃO DO ALTO PARANAIBA E TRIÂNGULO, EM MINAS GERAIS

J.B. Matiello, S.R. Almeida e M. B. da Silva- Engs Agrs MAPA-Procafé e C.H.S. Carvalho, Eng Agr Embrapa-Café e J.C. Grossi, Eng Agr Alto Cafezal

A região conhecida como produtora dos cafés do cerrado, em Minas, abrange duas zonas fisiográficas, o Alto-Paranaíba e o Triângulo Mineiro. O parque cafeeiro nessa área é estimado em 170 mil ha e a produção a ser colhida, neste ano de 2010, está prevista em cerca de 5 milhões de sacas.

A exploração das lavouras se dá, em sua maioria, no sistema empresarial, com predominância de propriedades médias a grandes, e bom nível tecnológico no manejo dos cafezais, com uso intensivo de mecanização e com boa parcela de lavouras irrigadas.

A escolha das variedades de café para plantio é um aspecto que, juntamente com a adoção do espaçamento, influi bastante nos resultados de produtividade, além de constituir a base para as facilidades do manejo dos tratamentos da lavoura.

Sabe-se que o comportamento das plantas de café, de uma variedade, interagem com as condições do ambiente de cultivo. Deste modo, na escolha das variedades a serem plantadas devem ser analisados os resultados obtidos dos trabalhos experimentais, com a observação, também, do seu desempenho, nas lavouras comerciais, verificando a aceitação pelos produtores.

Na região dos cafés do cerrado predomina a variedade Catuai vermelho e suas linhagens 99 e 144, com menor parcela de Mundo Novo, especialmente do Acaia. Vem sendo introduzidas, nos últimos anos, variedades novas, com bom desempenho.

Neste último ano estivemos, como nos anos anteriores, verificando o comportamento de diversas variedades de café, em visita aos campos de experimento e lavouras nas áreas de Patrocínio, Coromandel e Varjão de Minas, onde o MAPA-Fundação Procafé possui campos em colaboração com diversos produtores. Analisou-se os dados de ensaios e de campos de observação ali instalados.

Verificou-se que existe um grande potencial nos novos materiais genéticos em desenvolvimento, alguns dos quais já se encontram plantados em maior escala na região. Esses materiais, no geral, vem apresentando melhor desempenho que as linhagens mais plantadas das variedades Catuai e Mundo Novo.

Observou-se que nas áreas um pouco mais quentes, de altitude mais baixa na região, e naquelas sem irrigação, tem tido melhor adaptação as variedades Acaia, IBC-Palma 1 e Palmas (híbrido entre Palma 1 e Palma 2), bastante tolerantes à ferrugem e com certa tolerância à seca. Futuramente, o material de Siriema, que vem sendo finalizado, com resistência múltipla, à ferrugem e ao bicho-mineiro, também vai se adaptar bem a esta condição. Outro material novo com boa adaptação, altamente vigoroso e imune à ferrugem, com alta capacidade produtiva, tem sido o Sarchimor Amarelo-Arara.

Para áreas mais frias, de altitudes mais elevadas, se adaptam bem os Catucais, muitas das linhagens apresentando maior tolerância a *Phoma-Ascochyta* (20-15 c. 479, 2 SL e 19-8) e com uma tolerância média à ferrugem, sendo essa doença de fácil controle nelas. A linhagem vermelha 19-8 c. 380 Japi se mostra com boa resistência à ferrugem. Outras boas linhagens não citadas anteriormente são a 20-15 c. 476 e a 36-6 c. 366 azulão, vermelhas, com altíssimo vigor, e a 24-137, amarela, de alta produtividade. Outro material altamente produtivo é o Sabiá 398, que, pela sua maior produtividade, exige nível maior de adubação, para evitar stress pela seca. A cultivar Saira vem tendo bom comportamento, destacando-se pelo seu alto vigor, boa produtividade e resistência duradoura à ferrugem.

Para os sistemas com alto nível tecnológico, com irrigação, combinando maturação precoce, que facilita a colheita nas fazendas, pode-se indicar, ainda, o Catuai vermelho 785-15, de fava graúda e tolerante à ferrugem e ao nematóide *M. exigua*, além de sua bebida especial, tipo Bourbon. Também um material que já vem sendo muito plantado o IBC-12, um Sarchimor da cv 1669-13, selecionado em Varginha a partir de material oriundo do IAC. Este material vem apresentando boa produtividade e alta resistência à ferrugem e a *M. exigua*. Sabe-se que o material de IBC-12, também conhecido como Uva ou Tupy RN, não apresenta bom vigor no longo prazo. Porém, como argumenta alguns técnicos e produtores líderes na região, as produtividades tem sido boas por um período adequado, com vantagens de redução de custos. Reforça este argumento a tendência de não manter lavouras velhas, renovando-as em períodos mais curtos, com cerca de 10 anos.

Para aqueles que quiserem continuar com o Catuai, observa-se que as linhagens hoje mais produtivas tem sido as amarelas 62 e 32, esta última uma seleção nova, devendo-se tratar, na realidade, de um híbrido diferenciado, muito vigoroso e de maturação bastante tardia.